



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SARA DE MELO MENESES

PODCAST & CIÊNCIA:
GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E DE EDIÇÃO DE PODCASTS
DE JORNALISMO AMBIENTAL NO BRASIL

BRASÍLIA

2021



SARA DE MELO MENESES

**PODCAST & CIÊNCIA:
GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E DE EDIÇÃO DE PODCASTS
DE JORNALISMO AMBIENTAL NO BRASIL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Mônica Igreja do Prado

BRASÍLIA

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os futuros e futuras jornalistas, estudantes de comunicação que buscam sempre se aperfeiçoar e lutam pela sobrevivência da pesquisa e do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à minha orientadora de pesquisa Mônica Prado, pela oportunidade de pesquisa, pela orientação e suporte, pelo grande empenho em ajudar e amizade.

Aos meus pais e irmão, que me incentivaram e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus amigos, João Paulo, Gabriela, Caroline e Tauane que sempre estiveram ao meu lado, tanto pela amizade quanto pelo apoio ao longo de todo o período do tempo da pesquisa.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização do trabalho. Aos entrevistados, às fontes e a equipe de pesquisa do CEUB.

“Nós vivemos na Terra como se tivéssemos outra para ir.”

Terry Swearingen

RESUMO

O Projeto de Iniciação Científica Podcast & Ciência: Guia de Boas Práticas de Produção e de Edição de Podcasts de Jornalismo Ambiental no Brasil tem por objetivo documentar as boas práticas de produção e de edição dos podcasts veiculados em plataformas de áudio nos últimos quatro anos, a fim de elaborar o Guia de Boas Práticas para Podcast de Jornalismo Ambiental. A metodologia empregada foram pesquisas bibliográfica e documental e entrevistas com jornalistas produtores e editores de podcast de jornalismo ambiental. A pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa do CEUB, e o protocolo foi avaliado e aprovado com parecer n. 4.788.037/21, e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após pesquisa documental e bibliográfica, foi elaborado mapeamento dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental, o tema abordado e seus produtores. Foram encontrados doze podcasts e eles foram agrupados em ativos e periódicos, jornalistas referências em rádio, inativos por mais de dois meses. A partir desse agrupamento, foram listados os que seriam ouvidos por questionário e os que seriam por entrevistas face a face. Dos doze apenas quatro aceitaram serem entrevistados o que ocorreu com recursos de videoconferência. O roteiro da entrevista contém doze perguntas igual para todos. A análise mostra que o podcast de jornalismo ambiental é ao mesmo tempo um instrumento político e um momento educativo, podendo se constituir num ativismo ambiental, a depender do formato. Quanto à linguagem, ela deve ser simples, e os dados e números devem ser traduzidos de forma que o ouvinte consiga ter a proporção de tamanho na vida real. Os entrevistados dizem ser necessário estudar e ler sobre o tema para poder traduzir o assunto de forma mais coloquial. Para o levantamento de fontes e dados, a leitura e pesquisa diária em portais e jornais é o caminho adequado, segundo a pesquisa. As boas práticas quanto a forma, produção e edição, os entrevistados listam cinco elementos básicos: bom microfone; ambiente silencioso; canal de distribuição por plataforma; programa de edição mais confortável para quem vai editar; e a qualidade do áudio. Sobre financiamento, os entrevistados apontam a forma tradicional com inserção de anúncio, leitura de textos do patrocinador, hiperlinks para marcas, alternativo como coletivos, financiamento próprio ou inserção de publeditoriais. O resultado mostra que o modelo mais utilizado é o de contribuição e doação de ouvintes, e o patrocínio com sites ou agências ambientais. Os entrevistados também apontaram que é difícil ganhar a vida com podcast, sem apoio de financiadores, tornando-se um hobby, um projeto pessoal. Divulgação em redes sociais funciona bem para contato com ouvintes, por meio de lives, teasers do episódio ou publicações com os convidados, além de upload dos programas para o YouTube. O e-book Guia de Boas Práticas foi concebido para ter cinco capítulos, que inclui as etapas para a produção de um podcast: pré-produção, gravação, edição, pós-edição e o capítulo da conclusão, com o enfoque humano.

Palavras-chave: jornalismo ambiental; podcast; boas práticas de edição e produção.

LISTA DE QUADROS

QUADRO I - Mapeamento de Podcast de Jornalismo Ambiental -----	24
QUADRO II - Podcasts entrevistados -----	26
QUADRO III - Funcionalidade do podcast ambiental -----	27
QUADRO IV - Modelo prévio de edição e distribuição do e-book -----	30

LISTA DE ABREVIÇÕES

Associação Brasileira de Podcaster (ABPOD)

Conselho de Ética em Pesquisa do CEUB (CEP-CEUB)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Grupo de Pesquisa Comunicação em Emergência e Desastre (GP-CED)

Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes (IMPPG)

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/RJ)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Objetivos	11
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
MÉTODO	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
Guia de Boas Práticas - e-book	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
Apêndice	39
Anexo	40

1 INTRODUÇÃO

Podcast e Ciência podem perfazer um casamento perfeito. De um lado, uma mídia de áudio com a vantagem de ser ouvida em qualquer lugar e a qualquer hora, inclusive concomitantemente a outras atividades, e que permite acesso amplo e por aparelhos de telefonia móvel. De outro, um campo do conhecimento que necessita de tempo para explicar fundamentos e desenvolver argumentos e de espaço para aprofundar os assuntos, cujo contexto envolve um passado, um tempo presente e desdobramentos num futuro. O tempo pode ser extenso em podcast, tendo em vista que os episódios variam entre 20 e 60 minutos, e o espaço pode ser alargado, pois há a possibilidade de criar séries e temporadas, num mimetismo da prática executada pela mídia audiovisual.

Podcasts de Ciência têm 52% de preferência dos respondentes de acordo com a PodPesquisa 2019-2020 (ABPOD, 2020). A pesquisa desenvolvida pela Associação Brasileira de Podcaster (ABPOD), revela as preferências e os interesses de 16.713 respondentes. Os podcasts de Cultura Pop têm a preferência de 64% dos respondentes, seguido por de Humor e Comédia com 53%, vindo logo em seguida, em terceiro lugar, os podcasts de Ciência, com 52% da preferência dos respondentes. Na sequência, estão os de História com 47%, os de Política com 42%, que empatam com os de TVs e Filmes, os de Tecnologia com 36%, os de Game com 35% e os de Notícias com 32%.

O ranking de preferência deixa claro que Ciência, Tecnologia, Política e Notícia têm espaços na mídia podcasting brasileira. Além disso, a pesquisa mostra que os ouvintes estão dispostos a pagar pelo conteúdo que recebem assim como aceitar um anúncio desde que esteja relacionado ao conteúdo do episódio. Os resultados da PodPesquisa 2019- 2020 mostram que 25% dos respondentes pagariam de R\$5 a R\$10 por conteúdos exclusivos e outros 25% dividem-se entre ouvintes que pagariam entre R\$15 e R\$50 mensais por publicidade e/ou assinaturas.

O ambiente é questão de Ciência. E o jornalismo ambiental também está presente na mídia podcast ao lado de podcasts de divulgação científica. No âmbito do Grupo de Pesquisa

Comunicação em Emergência e Desastre (GP-CED) do Centro Universitário de Brasília (CEUB), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o podcast Foco no Cerrado é um produto experimental jornalístico que tem como intenção promover o interesse de estudantes para a temática ambiental. Foco no Cerrado é um podcast que aborda aspectos críticos de emergência e desastres no Distrito Federal (DF) no âmbito do clima, mais precisamente seca e chuva e como esses elementos afetam os seres humanos, os animais e a produção de alimento pelos pequenos produtores rurais.

Foco no Cerrado (2019) nasceu como atividade acadêmica dentro da reportagem multimídia sobre mudanças no clima no bioma Cerrado. A reportagem Cerrado Alerta, desenvolvida por estudantes de Jornalismo do 4º semestre, campus Taguatinga, no segundo semestre de 2019, enfatizou a seca como um dos efeitos adversos do clima e tratou de abordar o assunto olhando para as pessoas, os animais e a produção de alimentos por pequenos produtores rurais (MENESES et. al., 2019). As vozes presentes na reportagem são de cientistas que ora explicam os efeitos climáticos ora apontam soluções para mitigação. Os diretamente envolvidos, como os produtores rurais, falam de adaptação e de como plantar, colher e comercializar em tempos de seca prolongada (mais de seis meses) e de chuvas 15% mais volumosas (ASSIS, 2019). Os que cuidam dos animais explicam as mudanças alimentares necessárias para aliviar o desconforto com a seca, e os que cuidam da saúde das pessoas apontam as transformações urgentes no ambiente das cidades para amenizar as ondas de calor e os mais intensos incêndios florestais na região.

Com o mote de sensibilizar para as causas ambientais e construir uma cidadania que não separe homem e natureza, Foco (em seu quinto programa) já publicou episódios sem que estivesse vinculado a disciplinas acadêmicas. Secas e Queimadas, Chuvas e Temporais, Animais e Chuva e Agricultura Solo e Chuvas são os podcasts disponíveis e que serviram de base para o resumo apresentado no V Congresso Internacional de Riscos, que foi realizado, de modo virtual, em Portugal, em outubro de 2020 (MENESES et al., 2020).

A produção dos episódios do Foco está baseada na rotina produtiva do Jornalismo que, a partir de um assunto presente na agenda pública e pertinente com a linha editorial do

podcast, inicia-se com a pauta e a seleção de fontes primárias e secundárias, seguido de apuração com captação de dados e realização de entrevistas. A edição começa na elaboração do roteiro e na seleção dos áudios, e com a decisão do tom do roteiro e o encadeamento narrativo do assunto. A pós-produção esteve a cargo de técnico do estúdio de rádio, que finaliza o arquivo e o coloca em extensão para *upload* em plataforma digital. O jornalismo ambiental praticado no Foco no Cerrado é o de serviços, isto é, informação para ação e decisão, buscando imbuir-se da essência do Jornalismo, definida por Beltrão (1976, p. 11) como “informação da atualidade”.

Esta primeira temporada do Foco motivou este projeto de iniciação científica a fim de ampliar a base teórico-prática de acadêmicos de jornalismo e para isso a meta é identificar boas práticas dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental que circulam na podosfera brasileira. “Ciência é conhecimento organizado”, diz o professor Mário Sérgio Cortella (2020), no seu programa Academia CBN, lembrando a definição dada pelo filósofo Herbert Spencer. Portanto, sistematizar informações sobre jornalismo ambiental e podcast contribui para a formação acadêmica e para o aperfeiçoamento do saber-fazer jornalismo ambiental em mídia de áudio.

Este projeto de investigação permite elaborar um Guia de Boas Práticas de produção e de edição de podcasts de jornalismo ambiental, o que poderá se constituir, futuramente, num manual de redação para o Foco no Cerrado, dando ao podcast um projeto editorial mercadológico. O problema de pesquisa que se formula para este PIC é documentar as boas práticas de produção e de edição dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental veiculados em plataformas de áudio nos últimos quatro anos.

OBJETIVOS

O objetivo do PIC é documentar as boas práticas de produção e de edição dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental veiculados em plataformas de áudio nos últimos quatro

anos. O objetivo geral é elaborar o Guia de Boas Práticas de produção e de edição de podcasts brasileiros de jornalismo ambiental. São três os objetivos específicos:

O primeiro objetivo específico é mapear os podcasts brasileiros de jornalismo científico, voltado preferencialmente para jornalismo ambiental, os tópicos específicos tratados e seus responsáveis. O mapeamento identifica produtores e editores e lista os podcasts que tratam de assuntos de ambiente nas mais variadas plataformas de áudio e de agregação de podcasts, que estão ativos pelo menos nos últimos quatro anos.

O segundo é identificar e reunir as boas práticas de produção e de edição para os podcasts de jornalismo ambiental utilizadas por produtores e editores. Essas práticas são identificadas e reunidas utilizando pesquisa de dados secundários e entrevistas com produtores e editores dos podcasts mapeados.

O terceiro é conceber e editar o Guia de Boas Práticas de edição e de produção de podcasts de jornalismo ambiental, que toma a forma de um e-book. O e-book foi apenas concebido em seu projeto editorial, mas não foi editado. A divulgação do Guia apoia o uso de manual de redação para outros interessados em produzir podcast voltados a jornalismo ambiental, inclusive o Foco no Cerrado que teve uma primeira temporada em 2020. O podcast Foco no Cerrado é um produto jornalístico do Grupo de Pesquisa Comunicação em Emergência e Desastre (GP-CED) do CEUB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Terra é Redonda, Detetives da Saúde e Microbiando são podcasts de assuntos científicos que circulam na web nesse momento. Distribuídos por diversas plataformas de áudio como Deezer, Castbox, Spotify e Soundcloud, eles falam para uma audiência vasta desde públicos massivos a públicos segmentados (McQUAIL, 2013, pp. 374-392). Esses três podcasts exemplificam que na podosfera há aqueles de jornalismo científico e há aqueles de divulgação científica.

Microbiano é um podcast de divulgação científica produzido por professores e alunos do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes (IMPPG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/RJ). A partir do website Ciência Explica (UFRJ, 2020), os professores e alunos ampliam a divulgação científica para outras áreas da Biologia, mas mantêm Microbiando focado em assuntos de Microbiologia e Imunologia, falando para um público segmentado. Detetives da Saúde, por outro lado, é um podcast de jornalismo científico, produzido e editado por jornalistas e editores da Revista Saúde, da Editora Abril (DETETIVES, 2020). Diferente de Microbiando, Detetives da Saúde aborda os cuidados para com a saúde falando para um público massivo, trazendo para perto das pessoas o conhecimento científico de modo a contribuir para o bem-estar delas, no cotidiano, a partir do enfoque da prestação de serviços. A Terra é Redonda, também é um podcast de jornalismo científico, que integra os diversos serviços e produtos jornalísticos da Revista piauí, cuja logomarca é com 'p' minúsculo (PIAUI, 2020). A Terra é editado e produzido pela Rádio piauí que possui outros cinco podcasts, dentre eles foro de Teresina, uma das referências em podcasts sobre a cobertura política do governo federal. O podcast A Terra é Redonda, diferente do enfoque de prestação de serviços de Detetives da Saúde, foca em Política e como a sociedade absorve e/ou apreende as questões de Ciência, e os desdobramentos para políticas públicas, eleições e governabilidade.

Divulgação científica e Jornalismo Científico não são hastes conflitantes de um mesmo campo – a Ciência. São modos diferenciados de levar informação, conhecimento e educação científica para um público consumidor. Nem tanto só divulgador de fatos científicos nem

tanto só comunicador do conhecimento novo de relevância social, lembra José Marques de Melo (1982, pp. 19-23). Para ele, o jornalismo científico se reveste em atividade educativa que deve utilizar linguagem que permita a compreensão dos fatos científicos pelo cidadão comum e que aponte os processos e as políticas para a produção do saber como parte de um processo decisório em que o cidadão que paga impostos deve participar. Fabíola de Oliveira (2007, p. 13) enfatiza que a “democracia participativa requer cultura científica do eleitorado, para que este seja capaz de apoiar, ou não, as propostas e decisões de seus representantes, e de endossar ou não sua eleição”. Divulgação científica, por sua vez, tem sua base na ligação entre a geração e o uso do conhecimento e se realiza por intermédio de publicações acadêmicas e eventos científicos. Podemos dizer que divulgação fala para dentro da comunidade científica e o jornalismo fala para fora dela e para o público em geral.

Comunicação da Ciência, também chamada de Divulgação Científica, está fundamentada na troca entre quem gera o conhecimento e quem precisa usar esse conhecimento, estando calcada no intercâmbio de informações entre os pares, entre os cientistas, sobre os trabalhos e as descobertas, conforme salienta Paulo Alvim (2003, pp. 53). Com o acesso cada vez mais amplo a canais de comunicação, avança, por parte das instituições produtoras de saber científico, a popularização da Ciência a partir da divulgação do conhecimento científico pelos próprios cientistas e pesquisadores, comunidade conhecida por Comunicadores de Ciência.

Por sua vez, o Jornalismo Científico é definido como um processo social que faz circular o conhecimento científico por diversos canais tendo o jornalista como elemento de ligação entre quem detém a informação científica e um conjunto de públicos amplo e diferenciado, tendo ora o conhecimento divulgado adquirido um modo informativo ora um modo opinativo (ALVIM, 2003). No Jornalismo Científico, a ênfase está em “decodificar os códigos científicos e incorporar, inclusive com linguagem adequada, a ciência no cotidiano de vida da sociedade, no esforço de se realizar a inserção na sociedade do conhecimento, atuando de forma objetiva na possibilidade de se evitar a exclusão pelo conhecimento” (ALVIM, 2003, p. 60). As origens do Jornalismo Científico remontam a Hipólito da Costa (MELO, 2003, pp. 289-317, e BUENO, 2009, p. 123), que fez registros científicos para a Coroa Portuguesa, entre 1798 e 1800, sobre a economia agrícola norte-americana e sua possibilidade de adaptação

em solos do Brasil, então colônia de Portugal. Outros também pavimentaram como pioneiros a estrada do jornalismo científico. Dentre eles, Euclides da Cunha, engenheiro civil e jornalista que retratou para o jornal O Estado de São Paulo o levante de Canudos e a comunidade de Antônio Conselheiros, em 1897, e o médico e jornalista José Reis, que escreveu para o jornal Folha de São Paulo entre 1947 até 2002, quando faleceu, tornando-se patrono do Jornalismo Científico Brasileiro (OLIVEIRA, 2007, pp. 32-33).

Levar e/ou ampliar a educação científica para o cidadão é tarefa das duas hastes abordadas acima, afinal ambas são agentes facilitadores na construção da cidadania. Em entrevista ao podcast Vida de Jornalista, Sabine Righetti (2020), jornalista e pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor-Unicamp), enfatiza que a educação de base científica no Brasil é muito ruim e evidenciada pela falta de laboratórios de ciência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e que, por isso, além de outros fatores, o jornalista de ciência no país tem sempre o desafio de explicar o básico e de prestar serviço. Massari (2013, p. 114) corrobora com esse entendimento e diz que “os jornalistas de ciência são atores-chave no processo de consolidação de uma cultura de ciência no país [...] particularmente importante no contexto de um país em desenvolvimento, em que o sistema formal de educação em ciência tem fragilidades, dando aos meios de comunicação de massa um papel central como fontes de informação em C&T”. Ressalta-se que Ciência e Imprensa estiveram sempre imbricadas. Fabíola de Oliveira (2007, p. 17) lembra que “a divulgação da ciência teve início com o próprio advento da imprensa de tipos móveis, em meados do século XV”. Cresceu a partir daí com a divulgação de notícias em veículos de imprensa, prêmios de jornalismo científico e associações para o progresso da ciência. Dentre elas, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), criada em 1948, trabalhando, até hoje, pela disseminação do conhecimento e pelo avanço nas políticas de desenvolvimento científico e tecnológico no país, com edição de jornal, newsletter, e eventos científicos (SBPC, 2020).

A universidade, na visão de Felipe Pena, é, então, um espaço privilegiado tanto para a divulgação científica como para o jornalismo científico. Em capítulo de seu livro Teoria do Jornalismo, Pena (2015, p. 206) enfatiza essa convergência entre Ciência e Comunicação

dizendo que ela não deve se limitar à criação de “revistas acadêmicas, com espaço para linguagem prolixa, mas sim a uma comunicação ampla, acessível ao conjunto da sociedade [...] que busca por uma linguagem simplificada sem prejuízo do conteúdo científico”.

Essa tradição impressa, primeiro em jornal e depois em revistas, vai ganhando novos ares no jornalismo científico. Na televisão, são exemplos, o Canal Saúde, emissora pública do Ministério da Saúde, cuja gestão está a cargo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), e os programas da TV Cultura, cuja gestão está a cargo da Fundação Padre Anchieta, como o Repórter Eco (TV CULTURA, 2020) com temas ambientais e de sustentabilidade. A chegada do podcasting, em 2004, a partir de uma inovação do radialista Adam Curry e a presença no mercado do iPod da Apple (MEDEIROS, 2005), também se torna uma mídia para divulgação de assuntos científicos não só para comunicadores de ciência, como também para jornalistas científicos. Podcast é um arquivo sonoro com algum conteúdo específico que pode ser acessado em diversas mídias como celular, tablets e computadores (laptop e desktop), podendo ser ouvido a qualquer tempo e lugar, e que circulam no ciberespaço, e está presente no Brasil, desde 2004. Em âmbito brasileiro, ganhou visibilidade com o Prêmio iBest, descontinuado em 2011, que incluiu a categoria podcasting para voto popular (ASSIS e LUIZ, 2010). Atualmente, podcasting vem ganhando expansão de mercado com a presença de podcasts produzidos pelas organizações de comunicação como Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Organizações Globo, e, por conta da presença deles em Campus Party, feiras de tecnologia e inovação (CAMPUS PARTY) e em Feiras de Livro (MIRO, 2019).

A revolução digital tem no podcasting um ícone, assim como outros canais de mídia social a exemplo do YouTube, pois encarnam o ‘âmago da transformação’ de que qualquer indivíduo é capaz de produzir conteúdo para um ou muitos públicos sem depender da indústria da comunicação para a veiculação de seus produtos (LEMOS, 2002). Um aspecto a ser ressaltado quanto ao podcasting é que, se, por um lado, o nível de controle do ouvinte é muito alto, por outro, a audiência só interage com ele após sua produção. Podcasts são áudios gravados e posteriormente disponibilizados em plataformas de armazenamento e distribuição. Diferente do rádio, com programação ao vivo, em que o ouvinte pode interagir de modo ativo, na mídia podcasting ele só pode agir de modo passivo (McMILLAN, 2003,

apud MEDEIROS, 2005, p. 6). Sendo um arquivo sonoro, caracterizado como serviço fonográfico por Meditsch (1999 apud BUFARAH, 2003), um podcast deve seguir os princípios da produção e da linguagem do meio rádio (texto ágil e atributos sonoros), ainda que não seja considerado radiojornalismo (PALUDO, 2011).

Podcasting vem se tornando, no Brasil, uma mídia de nicho, como entende a Publicidade, mas também se consolida como espaço de expressão autoral e colaborativo entre os que querem manifestar seus interesses e opiniões e como espaço para o jornalismo. Matéria veiculada no Meio & Mensagem (PACETE, 2018) mostra que a audiência cresce e a PodPesquisa 2019-2020 (ABPOD, 2020) mostra que os ouvintes estão dispostos a pagar pelo conteúdo que recebem assim como aceitar um anúncio desde que esteja relacionado ao assunto que está abordado. A pesquisa de perfil e audiência é desenvolvida pela Associação Brasileira de Podcaster (ABPOD) que está preparando para 2020-2021 pesquisa sobre os produtores brasileiros de podcasts para traçar o perfil e conhecer como e o que produzem na podosfera.

Dentre as diversas subespecializações de jornalismo científico, como Saúde e Agronegócio, está o jornalismo ambiental (SILVA, 1982, p. 51). Carlos Eduardo Lins da Silva, neste artigo – Jornalismo e Ecologia – levanta, já naquela época, uma das problemáticas que persiste, até hoje, quando se trata de comunicar questões ambientais, que é a sensação de incapacidade que as pessoas sentem para tomar medidas e agir em favor de uma solução, pois o problema está sempre tão distante delas (idem, pp. 57-58). Além dessa sensação de impotência, Silva lembra que uma cobertura de jornalismo científico ambiental ainda precisa lidar com a complexidade dos assuntos. Para minimizar essas dificuldades, o autor destaca que o conteúdo do material científico ambiental deve ter relevância para a situação real da vida da audiência e deve apontar as soluções para mobilizar as pessoas a agir e não simplesmente expor o problema (idem, pp. 60-62).

Para que essas premissas de jornalismo científico ambiental possam ser tangíveis, a questão do estilo da narrativa e o uso da linguagem são cruciais. Silva (idem, p. 60) lembra que podem ser aplicadas ao jornalismo ambiental diversas das recomendações de estilo do jornalismo

científico como reduzir os complexos argumentos para uma linguagem leiga e acessível, sem uso de jargões da Ciência, e usar analogias e exemplos da vida diária das pessoas para explicar conceitos e resultados. Cássio Vieira aborda as questões de estilo no pioneiro Pequeno Manual de Divulgação Científica (2006), dirigido a cientistas e pesquisadores e não a jornalistas. No entanto, os tópicos abordados sobre textos, linguagem, ilustrações, créditos e entrevistas podem ser aplicados ao jornalista de Ciência. Ressalta-se a ausência de indicações específicas para podcasts de jornalismo científico e ambiental, o que reforça a pertinência do objetivo geral deste PIC de elaborar e publicar o Guia de Boas Práticas de podcasts de jornalismo ambiental.

Pesquisa desenvolvida por Massarini et al. (2013) com jornalistas brasileiros, que atuam em cobertura e editorias de ambiente, ciência, saúde e tecnologia, aponta que há interesse crescente por cobertura de assuntos científicos e que os jornalistas de ciência estão satisfeitos com o que fazem e que recomendariam a área aos estudantes de Jornalismo. Para PENA (2015, p. 207), um “jornalismo científico eficiente começa na própria universidade, com a criação de uma imprensa própria, articulada com a lógica interna da academia e com as rotinas produtivas dos veículos de informação”.

O artigo "Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro" (BELMONTE, ROBERTO, 2017) apresenta um resumo da história do jornalismo ambiental brasileiro, por meio de uma revisão bibliográfica. Na leitura, compreende-se que a origem do jornalismo ambiental, no Brasil, está dentro do jornalismo científico de resistência praticado durante o Governo Militar. O artigo aborda as principais dificuldades e consequências da formação do jornalismo ambiental brasileiros, as soluções possíveis e o compromisso que orienta os profissionais da área. O artigo “Mídia pós-massiva: um levantamento de podcast especializado em meio ambiente como instrumento de conscientização ambiental” (SANTOS, PAES, PONTES, 2019), por sua vez, faz um mapeamento dos podcasts existentes no Brasil e que são utilizados como ferramenta para disseminação de temas voltados ao meio ambiente. Além disso é feito uma análise do material dentro da mídia, como um fato de educação e conscientização ambiental. Foram analisados mais de 20 produtos, bem como suas origens, periodicidade e o formato, sendo o predominante o formato de entrevistas. Além da conclusão de que os podcasts têm

se disseminado e instigado debates sobre o meio ambiente, principalmente no que se refere à Amazônia, que é, no entanto, temática pouco discutida nas plataformas de áudio digitais. A expansão de podcasts jornalísticos no Brasil e a falta de consenso no que diz respeito ao conceito de podcast, estão no artigo "O podcast como gênero jornalístico" (FALCÃO e TEMER, 2019). Os autores fazem reflexão se os podcasts se configuram como um novo gênero híbrido no jornalismo, dentro do suporte do jornalismo online, e concluem que é possível levantar a hipótese de que podcast é um novo gênero que se justifica pela novidade, multiplicidade de formatos existentes e alcance. Os capítulos 2 e 3 do livro "Meio Ambiente, Saúde e Divulgação Científica: Questões Comunicacionais", dos autores Kátia Lerner e Arquimedes Pessoni, analisam a função das reportagens ambientais e a projeção que os jornalistas da área têm sobre seus leitores. Os autores discutem a literatura sobre o Jornalismo Ambiental, com uma pesquisa qualitativa que mostra que o jornalismo ambiental pode ser educativo e político, além de ser praticado como ativismo ambiental. Também abordam o processo de captação, produção, edição e circulação de informações.

3 MÉTODO

A pesquisa do Projeto de Iniciação Científica incluiu seres humanos e por isso foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa do CEUB (CEP-CEUB), tendo o Protocolo sido avaliado e aprovado, com parecer n. 4.788.037/21, sendo homologado na 9ª Reunião Ordinária do CEP – CEUB do ano, em 11 de junho de 2021. A todos os entrevistados foi lido e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tanto em forma escrita quanto oral.

A investigação desenvolvida está inserida no campo da abordagem qualitativa, na qual os dados são observados, recolhidos, analisados e interpretados sem a utilização de métodos estatísticos, “adequando-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão” (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 243). A abordagem qualitativa, segundo Godoy (1995, p. 62-63), valoriza (i) o ambiente natural e o pesquisador como seu observador, (ii) a preocupação com o processo e não só com os resultados, (iii) a significação que as pessoas dão às coisas e à vida, e (iv) o enfoque indutivo, que permite ao pesquisador ir construindo um quadro teórico interpretativo à medida que recolhe e analisa dados e informações. Além desses elementos essenciais, a abordagem qualitativa, segundo Gil (2008, p. 26-31), possui três dimensões: (i) exploratória, que tem por finalidade esclarecer e proporcionar uma visão geral sobre um fato pouco conhecido, (ii) descritiva, que procura descrever as características de determinado fenômeno e estabelecer associações entre elas, e (iii) explicativa, cuja preocupação central é identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fato ou de um fenômeno.

Utilizou-se pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, de um lado, e de outro, o emprego de entrevistas em profundidade com informantes-chaves. Ressalta-se que o levantamento documental tem como foco documentos originais produzidos por fontes externas e o levantamento bibliográfico está centrado em material tornado público seja por meios impressos, orais e digitais (FERRARI, 1982, GIL, 2008, e LAKATOS e MARCONI, 2003). Para compreender as informações colhidas no percurso do trabalho, é utilizada a

técnica de análise de conteúdo qualitativa temática proposicional, descrita por Bardin (2014, pp. 233-243), que permite descrever, sintetizar e compreender mensagens de textos que estão distribuídas nos mais diferentes suportes, sem recorrer à quantificação ou à frequência da ocorrência dos termos. A análise proposicional identifica, na massa de material, referentes-núcleos e proposições associadas a esses referentes, conduzindo à interpretação e reflexão crítica. A análise de conteúdo, conforme definida por Bardin (2014, p. 11), “é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência”. Para auxiliar a compreensão e interpretação as informações, o projeto também recorre à comparação com o propósito de explicar as similaridades e as divergências encontradas (GIL, 2008, e LAKATOS e MARCONI, 2003).

A pesquisa documental foi utilizada para identificar os produtores e listar os podcasts de jornalismo ambiental que são ativos nos últimos quatro anos. A pesquisa foi realizada em plataformas de áudio, de criação e de agregação de podcasts como Spotify, Podbean, YouTube Música, Soundcloud, Deezer, Google Podcast, Podcast, Anchor.FM e Megafone empregando uma seleção de palavras-chaves nos mecanismos de busca desses aplicativos para permitir encontrar o mais amplo número de produtores e de podcasts de jornalismo ambiental. Os podcasts são entendidos como documentos nesta pesquisa e, segundo Moreira (2007, p. 276), a análise documental tem como “objetivo descrever e representar os documentos de maneira unificada e sistemática para facilitar a sua recuperação [...] e funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações e momentos”. Trujillo Ferrari (1982, pp. 228 -229) ressalta que a pesquisa documental necessita de análise interna e externa. A interna, segundo ele, é aquela que permite tomar conhecimento do conteúdo do documento e a externa diz respeito a reconhecer a veracidade do documento e que para isso é importante situá-lo num contexto mais amplo, buscando compreender os fatos que circundam a redação do documento, o (s) autor (es), as condições de produção, e até sua repercussão.

A pesquisa bibliográfica sobre podcast teve por fim conhecer e compreender o universo de jornalismo ambiental e de podcast de jornalismo ambiental no Brasil. Ela foi realizada por intermédio dos acervos que o CEUB proporciona como a Biblioteca Digital, a Capes

Periódicos, assim como acervos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e seus congressos e pelo Google Acadêmico. Ressalta-se que revisão de literatura e exaustivo levantamento sobre podcast de jornalismo ambiental foi realizado por Arantxa Santos, Renata Paes e Altem Pontes, em 2019, no estudo – levantamento de podcast especializado em meio ambiente (SANTOS et al., 2019). Este estudo é tomado como base e fonte e a pesquisa bibliográfica realizada buscou complementar informação e confirmar dados, coerente com as explicações de Stumpf (2007, p. 51) para quem a pesquisa bibliográfica busca “identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes e proceder à anotação ou fichamento dos dados”, a fim de fortalecer a fundamentação teórica. Foram também realizadas entrevistas em profundidade com informantes-chaves, produtores e editores de podcast de jornalismo ambiental. As entrevistas foram realizadas por mediação tecnológica por Google Meet. O roteiro da entrevista foi elaborado com base no mapeamento e na revisão realizados, e duas áreas serão obrigatoriamente abordadas – a produção e a edição de podcast, e as facilidades e dificuldades quando se trata de jornalismo ambiental no formato de podcast. Além disso, o ponto central das entrevistas foi uma conversa para a compreensão sobre as boas práticas dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental, desde a pauta até a publicação e distribuição. Foram selecionadas 12 fontes para as entrevistas e enviados e-mails para contato. Os sujeitos das entrevistas foram escolhidos com base nos resultados da pesquisa documental, e com certa dose de conveniência por questões de agenda e disponibilidade.

As entrevistas seguiram o modelo semiestruturado com doze perguntas, seguindo uma abordagem qualitativa com entrevistas em profundidade. Entrevistas são instrumentos tanto de pesquisa científica quanto de Jornalismo para a recolha de dados, que são registrados para posterior análise. Gil (2008, p. 109) define entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta perante o investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. As entrevistas podem ser informais ou estruturadas, longas ou curtas, individuais ou em grupo, e presenciais (face a face) ou mediadas (uso de qualquer meio eletrônico ou digital). A preparação do roteiro, como aponta Gil (idem, p. 115), “depende da definição do tipo de entrevista, [...] se informal basta

definir os tópicos de interesse e se estruturada assemelha-se bastante à redação de questionário”.

O modelo semiestruturado, utilizado nessa investigação, é explicado por Neto Cruz (1994, p. 58) que diz que é uma combinação das modalidades não-estruturada e estruturada, pois confluem tanto a liberdade do informante para falar sobre o tema proposto como a presença de um roteiro com perguntas previamente formuladas. A técnica para compreender e analisar as respostas às entrevistas foi a categorização. Jorge Duarte (2005, p. 79) explica que “categorias são estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas [...] em cada categoria, o pesquisador aborda determinado conjunto de respostas dos entrevistados, descrevendo, analisando”.

A análise das entrevistas e as pesquisas documental e bibliográfica contribuem para concepção do Guia de Boas Práticas para podcasts de Jornalismo Ambiental. A concepção do Guia, em forma de ebook, busca seguir as diretrizes práticas e teóricas de editoração e programação gráfica (BAER, 2000, COLLARO, 2005, e RIBEIRO, 2007), conduzindo a uma publicação leve e de fácil compreensão. O produto (ebook), será desenvolvido utilizando software de Planejamento Gráfico empregado no curso de Comunicação e disponível a alunos e professores em laboratórios do CEUB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa documental e bibliográfica, foi possível elaborar mapeamento dos podcasts brasileiros de jornalismo ambiental, o tema abordado e seus produtores.

No Quadro 1 – Mapeamento de Podcast de Jornalismo Ambiental, é possível observar que foram identificados doze podcasts e que todos eles falam de temas ambientais e socioculturais. Além disso, verifica-se que foram buscados apenas podcasts que eram produzidos por profissionais de comunicação, para assim criar um guia dedicado, principalmente, a estudantes de jornalismo.

O mapeamento foi ser lido na página seguinte.

Quadro 1 - Mapeamento de Podcast de Jornalismo Ambiental

	Podcast/Programa de rádio	Nome do Jornalista	Data de Atualização	Link	Contatos
1	Vozes do Planeta	Paulina Chamorro	19/03/2021	https://open.spotify.com/show/4Qbtx1JYKUJj2erAMGbtNl	vozesdoplaneta.podcast@gmail.com @vozesdoplaneta.podcast @Paulinachamorro
2	Verde Mar	Caio Salles	28/01/2021	https://www.projetoeverdemar.com/podcast	www.projetoeverdemar.com caio@projetoeverdemar.com Tel: (21) 99213-7979
3	Reconeta - Formulário	Rafael Duarte	02/10/2020	https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly93d3cuc3ByZWFrZXluY29tL3hob3cvNDQzODU0My9lcGZlY2Rlcy9mZWVk?sa=X&ved=0CAMQ4aUDahcKEwjY34e5m8HvAhUAAAAAHQAAAAAQ&hl=pt-BR	---
4	Maré Sonora	Marina Guedes	15/03/2021	https://podcastmaresonora.com/	pele site - https://podcastmaresonora.com/contato-contact
5	Programa ECO - Formulário	Daniely Lima e Flávia Camarano	06/06/2020	https://anchor.fm/programa-eco	@programaeco jornalismo.programaeco@gmail.com
6	Podcast Wayuri	20 comunicadores indígenas	02/03/2021	https://soundcloud.com/wayuri-audio	https://foim.org.br/contato/ Wayuri - (97) 98406-3754 - receber o áudio no wpp https://www.socioambiental.org/pt-br/contato/
7	Ação Ambiental - Formulário	Juliana Murano	21/12/2020	https://alphafm.com.br/podcasts/qt-series/acao-ambiental/	
8	A Terra é Redonda - Formulário	Bernado Esteves	20/12/2020	https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/terra-e-redonda/	https://www.linkedin.com/in/bernardo-esteves-5726a613/?originalSubdomain=br
9	Oxigênio	Pós Unicamp - Simone Pallone	12/03/2021	http://oxigenio.comciencia.br/	oxigenionoticias@gmail.com @oxigeniopodcast https://www.facebook.com/oxigenionoticias/
10	EBC/ Podcast A morte dos Ponziladores/ Cerrados/ Viva a Natureza	Mara Régia	01/12/2020	https://open.spotify.com/show/7LtswnNlysDfjXW0s3wAU?si=BQSA_MpCTyyfNDkjb4mzQ&nd=1	Número: 99999-2951
11	Comentarista - Rádio CBN/ Podcast	André Trigueiro	01/05/2020	https://open.spotify.com/show/3aDA0dU4JBjNACcai88j2w // https://m.cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/rio-mais-limpo/ANDRE-TRIGUEIRO-RIO-MAIS-LIMPO.htm // https://m.cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/andre-trigueiro/ANDRE-TRIGUEIRO-MUNDO-SUSTENTAVEL.htm	https://mundosustentavel.com.br/#contato@mundosustentavel.com.br https://mundosustentavel.com.br/contato/ https://m.facebook.com/AndreTrigueiroJornalista @andre_trigueiro
12	CBN - Sustentabilidade	Rosana Jatobá	16/03/2021	https://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/cbn-sustentabilidade/ROSANA-JATOBA-CBN-SUSTENTABILIDADE.htm	http://www.universojatoba.com.br/contato

Fonte: elaboração da autora

A partir desse mapeamento os podcasts e seus produtores foram agrupados em três grupos: rosa, amarelo e verde, a fim de que fossem priorizadas as entrevistas face a face mediadas por tecnologia.

O grupo rosa era destacado por serem podcasts que não estavam mais na ativa, ou seja, não soltaram novos episódios em um espaço de tempo de dois meses. Diante disso, e para incluir esses editores e podcasts na pesquisa, foi decidido que as entrevistas seriam feitas via formulário online.

O grupo amarelo é formado por profissionais que atuam dentro do jornalismo ambiental, mas são, também, grandes referências do rádio nacional; e foram considerados possíveis referências teóricas para a pesquisa.

Por último, o grupo verde eram os podcasts que estavam, além de produzindo com periodicidade, aqueles considerados os mais importantes para a pesquisa, pois fazem jornalismo ambiental e estão na ativa.

Das entrevistas previstas, quatro foram realizadas, pois os demais selecionados não responderam aos e-mails de contato e nem aos de reforço que foram enviados entre os dias 24 de maio e 15 do mês de junho. Ao final, foram realizadas quatro entrevistas, uma do grupo amarelo e três do grupo verde.

O Quadro 2 – Podcast entrevistados pode ser lido na página seguinte, com suas capas (logos), nome do jornalista entrevistado e grupo a que pertence.

Quadro 2 - Podcasts entrevistados

	Grupo Verde	Paulina Chamorro	Via Meet
	Grupo Verde	Caio Salles	Via Meet
	Grupo Verde	Marina Guedes	Via Meet
	Grupo Amarelo	Mara Régia	Via Meet

Fonte: elaboração da autora

O roteiro que conduziu a entrevista tem doze perguntas e para que possa servir de comparação foram feitas as mesmas perguntas para todos. As perguntas foram pensadas para a elaboração do guia prático, com foco na produção, função e edição de um podcast de excelência em jornalismo ambiental.

Como principal funcionalidade para o podcast de meio ambiente, foram apresentados quatro opções: momento educativo, ativismo ambiental, instrumento político ou todas as opções.

Em grande maioria, os entrevistados entendem que o podcast de meio ambiente pode se adequar às três funcionalidades, a depender do seu formato.

A análise das entrevistas mostra que o podcast de jornalismo ambiental é ao mesmo tempo um instrumento político e um momento educativo, podendo ser um ativismo ambiental, mas em menor proporção.

A função de ativismo ambiental foi abordada por entrevistados, todos do grupo verde. Instrumento político e momento educativo foram indicados pelos do grupo verde e também entrevistado do grupo amarelo.

Quadro 3 - Funcionalidade do podcast ambiental

Entrevistado	Ativismo Ambiental	Momento Educativo	Instrumento Político
1 - Vozes do Planeta	X	X	X
2 - Verdemar	X	X	X
3 - Maré Sonora		X	X
4 - A morte dos polinizadores	X	X	X

A análise das respostas permite dizer que para o tópico quatro (boas práticas para tornar a linguagem do jornalismo ambiental mais coloquial, menos acadêmica) diversas práticas foram elencadas pelos entrevistados:

- Linguagem simples e informal;
- Trazer proximidade na voz e nos roteiros como sendo uma conversa;
- Estudar e ler muito sobre o tema para saber trazer uma fala mais coloquial, sem diminuir o rigor científico;
- Buscar informações de temas mais complexos diretamente com a fonte, sendo direta ou indireta;
- Pesquisa super aprofundada sobre a pessoa – a fonte com quem você vai falar, ou entrevistar;

- Falar de forma menos rigorosa, esquecendo-se do glossário e procurando falar da forma que qualquer pessoa consegue entender;
- Usar personalidade, criatividade e de forma mais próxima e emocional;
- Traduzir números e dados, de forma que o ouvinte consiga ter a proporção de tamanho com aspectos da realidade dele.

Quanto ao tópico sobre a prática de levantamento de fontes e dados, o fator abordado durante as entrevistas foi a leitura e pesquisa em portais e jornais. Para selecionar os assuntos, as formas de escolha variam desde a sugestão dos ouvintes até um modelo mais específico de escolha, atrelado a uma pesquisa ou projeto específico.

“A minha principal dica é ir estudar, porque foi o que eu fiz; eu fui fazer meu mestrado que mudou a minha visão sobre o jornalismo ambiental. Para trazer boas pautas, é preciso estudar muito, ler artigo científico, entender as metodologias que são dadas para, assim, trazer uma informação numa linguagem mais acessível. Além disso, lembre-se de sempre checar os dados, principalmente quando você passar uma notícia sobre uma pesquisa nova, que revela um dado importante. Caso contrário, você corre o risco de legitimidade e, futuramente, pode precisar retirar seu programa e perder o trabalho. Então, uma coisa que eu acho que é importante para todos os jornalistas, de uma forma geral, é ir além e se debruçar sobre o assunto. Vá buscar informações, vá até a raiz do assunto, vá na fonte que dá notícia, nos dados coletados, busque dados oficiais para poder usar na matéria. É claro que você pode usar dados e fontes de notícias já publicadas, mas não deixe de buscar a fonte original. Então, se eu falar de uma inovação, eu vou atrás do artigo original, do estudo primário, vou conversar com os pesquisadores para montar meu roteiro”, entrevistado 2.

As boas práticas quanto a forma, produção e edição, foram focadas pelos entrevistados em cinco elementos básicos: bom microfone; ambiente silencioso; canal de distribuição (por exemplo, anchor ou outra plataforma); programa de edição mais confortável para quem vai editar; e a qualidade do áudio.

“O podcast só tem um único recurso para transmissão de informações - o áudio. Por isso, como só tem o áudio, se preocupe na qualidade dele. É importante se preocupar como é que se põe no ar em um episódio, não tem como você falar sobre um material que não dá para ouvir direito, que tem um comprometimento do que você está falando ou um ruído muito forte. Não se preocupa com a qualidade do áudio apenas por uma questão de estética, mas por ser também uma forma de respeito com o ouvinte. Tenha a garantia que você está gravando em um ambiente que seu áudio saia limpo, fácil de ouvir e com qualidade. Não precisa ter o melhor equipamento, apenas buscar um bom lugar para gravar em que o áudio saia com qualidade”, entrevistado 1.

Na parte de financiamento, as ferramentas apontadas pelos entrevistados como possibilidades foram: tradicional com inserção de anúncio, leitura de textos do patrocinador, hiperlinks para marcas, alternativo como coletivos, financiamento próprio ou inserção de publicidades. Em grande maioria, o resultado mostra que o modelo mais utilizado, na verdade, é o de contribuição e doação de ouvintes, desde desconhecidos, amigos e familiares e o patrocínio com sites ou agências ambientais, que podem ser nacionais ou internacionais.

Os entrevistados, ainda que tenham apontado caminhos para financiamento e sustentabilidade financeira do podcast, também dizem que é difícil se manter com os recursos do podcast. O podcast de jornalismo ambiental é mais um hobby, um projeto pessoal, do que um meio para ganhar a vida, que está atrelado a um emprego fixo ou outra ocupação.

Na parte de divulgação, os entrevistados apontam que a divulgação em redes sociais tem funcionado bem para contato com os ouvintes, por meio de lives, teasers do episódio ou publicações com os convidados. Além disso, o upload dos programas para o Youtube também é uma abordagem apontada para promover maior acessibilidade, por ser uma plataforma gratuita.

Para além das questões mais específicas sobre Boas Práticas de edição e produção de jornalismo ambiental, cada entrevistado também abordou o seu envolvimento com as

questões ambientais e os desafios do jornalismo ambiental, no geral, e suas singularidades na mídia podcast.

É preciso lembrar que as dicas principais dos entrevistados para um podcast de excelência foi a leitura e atenção aos temas ambientais, que mudam a cada momento, e o relacionamento com a fonte - prestar atenção no que escreve, perguntar sobre dúvidas e conceitos e conferir se a informação está correta.

“A primeira coisa é acompanhar as novidades, conteúdos e notícias ambientais. Você tem que estar atualizado para poder pensar com quem falar e como falar. Além disso, se possível, ligue o conteúdo com alguma data comemorativa ou outra situação pontual. Se mantenha o mais informado possível e crie uma boa rede de contatos. Cuide dos seus contatos, eu me preocupo muito com o relacionamento com essas pessoas. O feedback após a matéria é muito importante; e, quando estiver fazendo entrevista, não tenha medo de verificar se está certo antes de lançar o episódio. São essas atitudes que fazem com que você não se queime com o entrevistado. Ao criar um bom relacionamento, de forma consolidada, você pode trazer aquela pessoa para conversar de novo, ela pode te dar sugestões de temas e pode te ajudar a divulgar. Eu acho que essa rede de contatos vale ouro e, por isso, é importante ser bem regada”, entrevistado 3.

Guia de Boas Práticas – e-book

A partir da contribuição desses entrevistados e da pesquisa bibliográfica sobre jornalismo ambiental construiu-se o projeto editorial e gráfico do Guia de Boas Práticas para Podcast de Jornalismo Ambiental. É apresentado aqui a concepção do Guia, que será em forma de e-book, a fim de que seja facilitado o acesso.

O e-book, em formato de PDF, é dividido em seis capítulos, que são as etapas para a produção de um podcast: pré-produção - gravação - edição - pós e a conclusão, com o enfoque humano. A ideia é construir o conceito de que o meio ambiente também é humano e, para isso, cada capítulo vai receber uma cor que representa um elemento - terra, água, fogo e ar - e, no fechamento, o quinto elemento - o humano. Por isso, as cores seriam marrom, verde,

vermelho, azul e branco. Ademais, cada capítulo teria a presença dos entrevistados, que nesse momento são colaboradores, a partir de uma frase de prefácio sobre a pergunta - *o que torna seu podcast singular e único?*.

Futuramente, após a finalização do e-book, haverá a publicação do material em plataformas digitais e a divulgação do material em canais com os convidados das entrevistas.

Quadro IV - Modelo prévio de edição e distribuição do e-book



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de iniciação científica cumpriu seus objetivos. O Guia de Boas Práticas para Podcast de Jornalismo Ambiental pode ser concebido e desenhado com as contribuições dos entrevistados e com os achados das pesquisas bibliográfica e documental. Não há muitos podcasts específicos de jornalismo ambiental, mas a riqueza das falas dos entrevistados permite dizer que o Guia concebido por esta pesquisa é uma publicação acadêmica que contribui e incentiva os interessados em questões socioambientais que queriam falar sobre o assunto produzindo áudio e distribuindo por plataformas de streaming.

Fica como consideração final para o Guia a necessidade de materiais de qualidade que tratam do meio ambiente. Como conclusão, a ideia de que fazer jornalismo ambiental vai muito além de estudar o tema e conversar com os convidados, é preciso se questionar e lembrar sempre o motivo real para qual é feito material. A existência de um planeta futuro saudável para todos, a atenção para os desastres climáticos e a desinformação em assuntos de meio ambiente devem ser abordados.

O podcast entra como um principal formato para, além de humanizar, conversar literalmente com o outro. Conscientizar, inspirar e educar são as palavras-chaves que movem o rádio e o podcast de ambiente. É direito legal a todos os cidadãos um meio ambiente de qualidade, conforme o Art. 225 da Constituição. *Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.* De tal modo que, muito além de educar, falar sobre meio ambiente é também instrumentar politicamente os cidadãos, através do resgate de seus direitos e atenção às necessidades do meio ambiente.

O podcast Foco no Cerrado ganha impulso com este Guia para continuar a ser produzido por alunos e professores do CEUB, tendo a oportunidade de aperfeiçoar-se para chegar cada vez mais perto do público que convive com os efeitos das alterações no clima no bioma Cerrado. A realização desse PIC oportuniza a possibilidade de um Projeto de Extensão no CEUB, como

uma Produtora de Podcast de Jornalismo Ambiental, que amplia a presença da instituição acadêmica junto à sociedade, fornecendo informação qualificada para a prevenção da população humana e animal e da biodiversidade do Cerrado.

REFERÊNCIAS

ABPOD – Associação Brasileira de Podcasters. PodPesquisa 2019-2020. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAD2c2rBAPY/3il1Bta38nJv_C7BD-Lbsg/view?utm_content=DAD2c2rBAPY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink#1. Informações sobre a ABPOD, disponível em: <http://abpod.com.br/>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

ALVIM, Paulo Cesar R. Comunicação da Ciência, In: Comunicação para ciência, ciência para comunicação, DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003, pp. 47-66.

ASSIS, Francisco. Entrevista pessoal concedida pelo chefe de Plantão da Previsão do Tempo do INMET para o episódio 3 do Foco no Cerrado, em novembro de 2019.

ASSIS, P. e LUIZ, L. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais, In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Caxias do Sul, RS, 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: SENAC, 2000.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 (edição revista e atualizada), 2014.

BELTRÃO, Luiz. Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 113-125. Disponível em: <http://books.scielo.org>

BUFARAH, A.J. Rádio na internet: convergência de possibilidades, In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_bufarah.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2021.

CAMPUS PARTY. Evento de Inovação e Tecnologia. Disponível em: <https://brasil.campus-party.org/cpbr/sobre-nos/> CANAL SAUDE. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/canal-saude>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

COLLARO, A. C. Produção Visual e Gráfica. São Paulo: Summus, 2005

CORTELLA, M. S. A ciência é decisiva para enfrentar crises como a do coronavírus. Academia CBN, episódio de 14 de maio de 2020. Disponível em:

<https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/301425/ciencia-e-decisiva-para-enfrentar-criises-como-do-c.htm>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

DETETIVES. Podcast Detetives da Saúde. Website oficial. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/podcast/>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

DODF - DIÁRIO OFICIAL do Distrito Federal. Decreto nº 40.614, de 13 de abril de 2020 - Declara estado de emergência ambiental no Distrito Federal e dá outras providências. DODF, Seção 1, página 1. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/04_Abril/DODF%20052%2013-04-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20052%2013-04-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2020.

DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade, In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 79.

FALCÃO, B.; TEMER, A.C. O podcast como gênero jornalístico. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Belém, PA, 2019.

FERRARI, Alfonso Trujillo. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

FOCO NO CERRADO. Podcast, episódios de 1 a 4, 2019. Disponível em: <https://soundcloud.com/user-625182531>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ª edição, São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: 35 (2), pp. 57-63, 1995.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5.ª ed., São Paulo: Atlas, 2003. LEMOS, André. Cultura das Redes: ciberensaios para o Século XXI. Salvador: Edufba, 2002.

LERNER, K. e PESSONI, A. Meio Ambiente, Saúde e Divulgação Científica: Questões Comunicacionais. 1ª. ed., São Caetano do Sul: Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). In: Intercom, 2020. 5410.92KB; PDF.

MASSARANI, Luisa et al. Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova “onda” no jornalismo científico no Brasil? In: Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 1, p. 111-129, jul./dez. 2013

McQUAIL, Denis. Teorias da Comunicação de Massa. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MEDEIROS, S. M. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro, In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de 5 a 9 de setembro de 2005.

MELO, José Marques. Hipólito da Costa: Precursor do Jornalismo Científico no Brasil, In: DUARTE, J. e BARROS, A.T. Comunicação para Ciência, ciência para comunicação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003, pp. 289-317.

_____. Impasses do Jornalismo Científico, In: In: Jornalismo Científico e Jornalismo Brasileiro, Comunicação & Sociedade, revista semestral de estudos de comunicação. São Paulo: Cortez, ano IV, n 7, março de 1982, pp. 19-25.

MENESES, S. et al. Cerrado Alerta. Reportagem multimídia, não há como fugir: compreender para reagir, 2019. Disponível em: <https://cerradoalerta.wixsite.com/cerrado-alerta>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

MENESES, S. et al. Podcast Foco no Cerrado: Contra os Riscos de Seca e Chuva. Resumo ID 051 – Poster, Aceito em 5 de fevereiro de 2020, V Congresso Internacional de Riscos, Coimbra, Portugal, 2020. Disponível em: <https://vcir.riscos.pt/programa/comunicacoes-aceites/>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

MINAYO, M. C. S. e SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?, In: Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MIRO, Thiago. Podcast Day na bienal do livro de Pernambuco, 2º encontro pernambucano de podcasts, In: Mundo Podcast, matéria publicada em 8 setembro 2019. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/>

MOREIRA, S.V. Análise documental como método e como técnica, In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, capítulo 17, pp. 269-279.

NETO CRUZ, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação, In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994, p. 58.

OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo Científico. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PACETE, Luiz Gustavo. O perfil da audiência de podcast no Brasil, In: Meio & Mensagem, matéria publicada em 23 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/10/23/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil.html>. Acesso em 10 de maio de 2020.

PALUDO, M.H. e ROSEIRA, E.F. O podcast jornalístico, In: XII Congresso de Ciência da Comunicação da Região Sul, Londrina, PR, realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. 3ed. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 205-210.

PIAUI. Podcast A Terra é Redonda. Revista Piauí, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/terra-e-redonda/>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 10ªed., Brasília: Linha Gráfica e Editores, 2007.

RIGHETTI, Sabine. Abori – Agência de Informação, In: Vida de Jornalista, podcast episódio # 53 – Coronavírus: ciência e direitos humanos, 25 de março de 2020. Disponível em: <https://vidadejornalista.podbean.com/e/53-coronavirus-ciencia-e-direitos-humanos/>. Acesso em: 28 de março de 2020.

SANTOS, A. C. da S.; PAES, R. da C.; PONTES, A. N. Mídia pós-massiva: um levantamento de podcast especializado em meio ambiente como instrumento de conscientização ambiental. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 1, p. 153–168, 2019. DOI: 10.17851/1983-3652.12.1.153-168. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16838>. Acesso em: 23 mar. 2021.

_____. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro, In: Revista Brasileira de História da Mídia, vol.6, nº2, 2017.

SILVA, Carlos Eduardo L. Jornalismo e Ecologia, In: Jornalismo Científico e Jornalismo Brasileiro, Comunicação & Sociedade, revista semestral de estudos de comunicação. São Paulo: Cortez, ano IV, n 7, março de 1982, pp. 51 a 63.

SPBC. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Website Oficial. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

STUMPF, I.R. Pesquisa Bibliográfica, In: DUARTE, J. e BARROS, Antonio (org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p.51.

TV CULTURA. Programa Repórter Eco. Disponível em: <https://tvcultura.com.br/programas/reportereco/>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Website Ciência Explica – Podcast Micorbiando. Disponível em: <http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/698-lancamento-do-podcast-micorbiando>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

VIEIRA, Cássio Leite. Pequeno Manual de divulgação científica: dicas para cientistas e divulgadores da Ciência. 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2006.

APÊNDICE

A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Há muito tempo você já atua na área ambiental. Hoje, o jornalismo ambiental é diferente do que foi ontem? O que está melhor e o que está pior?
2. Em sua opinião, a mídia podcast contribui para desvendar a complexidade das questões ambientais que é transversal a várias editorias?
3. Qual é, em sua opinião, a funcionalidade do podcast de jornalismo ambiental? Você o considera um ativismo ambiental, um momento educativo ou um instrumento político?
4. Levando em consideração sua trajetória profissional, o que você destacaria como distintivo ou singular no jornalismo ambiental em podcast?
5. Qual boa prática ajuda a tornar a linguagem do jornalismo ambiental mais coloquial, menos acadêmica, que permita ao ouvinte compreender as questões tratadas?
6. Quando o jornalismo ambiental traz personagens e histórias de vida, ele pode se tornar, também, um jornalismo social? E quando fala de soluções? Essas tipologias se misturam?
7. Durante o planejamento de pauta, como é feito o levantamento de dados e de fontes para a produção do podcast? Há um acompanhamento do que sai na imprensa ou uma preocupação em consultar especialistas e fontes acadêmicas para compor a pauta?
8. O ouvinte é um assinante do podcast. Como é feito o feedback sobre as sugestões do que o ouvinte quer ouvir ou reclamar? Como se dá a interatividade com o assinante?
9. Existe um plano estratégico para divulgar o conteúdo do podcast nas mídias sociais? Há um gestor de comunicação digital para este trabalho? Algum conteúdo é produzido exclusivamente para estas plataformas?
10. Qual o modelo de financiamento utilizado para viabilizar o podcast? (tradicional com inserção de anúncio, leitura de textos do patrocinador, hiperlinks para marcas, alternativo como coletivos, financiamento próprio ou inserção de publieitoriais).
11. Para concluir a nossa entrevista, o que você destacaria como peça-chave da produção para um podcast de excelência em jornalismo ambiental? E quanto a edição, o que você destacaria?
12. Este espaço é seu. Algo mais que você gostaria de acrescentar sobre podcast de jornalismo ambiental?

ANEXO

A - FORMULÁRIO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: Podcast & Ciência: guia de boas práticas de produção e de edição de podcasts de jornalismo ambiental no Brasil.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo estudo, para esclarecimento de dúvidas, a Profa. Dra. Mônica Igreja do Prado, que pode ser encontrada pelo telef. (61) 99108-7386, e pelo e-mail: monica.prado@ceub.edu.br; e a pesquisadora assistente Sara de Melo Meneses, telef. (61) 99241-9999, e pelo e-mail: sara.meneses@sempreceub.com.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/CEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Natureza e objetivos do estudo:

- O objetivo específico deste estudo é desenvolver um guia de boas práticas de produção e de edição de podcasts de jornalismo ambiental no Brasil.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser referência na criação de conteúdos jornalísticos na área ambiental, em especial com experiência em rádio e podcasts.

Procedimentos do estudo:

- Sua participação consiste em uma entrevista com a pesquisadora assistente que pode tomar a forma de um roteiro de perguntas em formato digital.
- O procedimento é uma entrevista conduzida por trocas de e-mail ou roteiro de perguntas em formato digital, whatsapp ou vídeo chamada.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada por via digital.

Riscos e benefícios:

- Este estudo não possui riscos.
- Medidas preventivas serão tomadas durante a entrevista e/ou preenchimento do roteiro de perguntas em formato digital para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você contribuirá para ampliar o conhecimento sobre jornalismo ambiental que é divulgado em podcasts.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo:

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis ou não enviar este roteiro de perguntas em formato digital.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade:

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Sara de Melo Meneses e Mônica Igreja do Prado com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar

seu nome, a instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Ao clicar no botão “aceito” você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa, que foi devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Neste Termo foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso cause a você qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Ficou claro que a sua participação é isenta de despesas e remunerações. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade e da sua instituição.

Enviaremos uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu e-mail. Destacamos a importância de que você guarde em seus arquivos uma cópia do documento que lhe será enviado, pois nele estarão contidas informações a respeito dos responsáveis pela pesquisa e formas de contato.

O link para visualização do modelo, está disponível:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdMBVRQyAOXJdAHqDy7hNV0IAmiRGKgoBgmA-0kySPGEhqblw/viewform>